



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

ADRIELY SIEGEL LASKE

PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO DE TRADUÇÃO SINTÉTICA:
GIST TRANSLATION NO CONTEXTO CORPORATIVO

Florianópolis
2020

ADRIELY SIEGEL LASKE

PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO DE TRADUÇÃO SINTÉTICA:
GIST TRANSLATION NO CONTEXTO CORPORATIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngue, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador(a): Prof. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos

Florianópolis
2020

ADRIELY SIEGEL LASKE

PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO DE TRADUÇÃO SINTÉTICA:
GIST TRANSLATION NO CONTEXTO CORPORATIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Secretariado Executivo Bilingue, da Universidade Federal de Santa Catarina.

7 de novembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Edelweiss Vitol Gysel
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Dr. Filipe Mendes Neckel
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dra. Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha orientadora, Professora Doutora Maria Lúcia Vasconcellos por todo suporte e dedicação durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua empolgação e seu conhecimento precioso foram essenciais para mim como pessoa e para este trabalho. Sem você esta pesquisa não teria sido realizada. Merece todo carinho e reconhecimento pela profissional e pessoa que é.

Juntamente com ela agradeço a Professora Doutora Maria Ester Wollstein Moritz, por permitir que eu efetuasse os trâmites necessários e me auxiliar sobre diversos assuntos no decorrer do curso, sua paciência e assistência foram essenciais.

Agradeço aos meus pais, André Luís Laske e Luciana Siegel Laske por sempre me apoiarem e estarem presentes em todas as etapas da minha vida, não poderia ser diferente no decorrer desta pesquisa. Vocês são os melhores pais que eu poderia ter, e sou imensamente grata a todo o suporte de vocês!

À Wellington dos Santos Francisco, pela parceria e companheirismo em vivenciar esta etapa da vida ao meu lado.

"Se você pensa que pode ou se pensa que não pode,
de qualquer forma você está certo". (Henry Ford)

RESUMO

O profissional de Secretariado Executivo (SE) está tendo cada vez mais a necessidade de se aprimorar e adquirir conhecimentos que englobem uma língua estrangeira; não só isso, deve também estar apto a traduzir em tal língua (MELO,2013). Entre os métodos de tradução frequentemente utilizados por esses profissionais está a *Gist Translation* (GT) ou tradução sintética (FERMIANO, 2018), entendida como “tradução resumida oral ou escrita de um texto escrito, de forma a manter o núcleo da mensagem do texto original” (FERMIANO, 2018, pg 24). Em sua pesquisa, Fermiano (2018) evidenciou a prática de GT, mas, pelo escopo de seu trabalho, não ofereceu um protocolo guia para apoiar tais profissionais. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral propor um protocolo para execução da GT para atender às necessidades de Secretários Executivos (SE), que busque facilitar o processo desse método tradutório ao profissional. Os objetivos específicos incluem (i) fazer um estudo das estratégias para sintetizar significado de Brehm Cripps, apresentando as tarefas por ela sugeridas como etapas do processo; (ii) adaptar tais estratégias para o contexto de secretariado, explorando o par linguístico inglês-português; (iii) propor o protocolo para produção de GT para SEs. O quadro teórico que serve de base para a proposta traz (i) revisão da literatura explorando a interface entre tradução e secretariado executivo; (ii) o conceito de Competência Tradutória (CT) sugerido pelo grupo de pesquisa PACTE (HURTADO ALBIR, 2005), com ênfase nos componentes da CT diretamente ligados ao estudo (Subcompetência Bilíngue (SCB) e Subcompetência Estratégica (SCE)); (iii) o conceito de *Gist Translation* ou Tradução Sintética, inserido no conceito guarda-chuva de ‘tradução a vista’. O quadro metodológico apresenta os procedimentos para a construção do protocolo aqui proposto elaborado a partir de uma Unidade Didática (UD) sugerida por Brehm Cripps (2007) para ensino de inglês no contexto de formação de tradutores (XIV Synthesizing Meaning). Enquanto a UD de Brehm Cripps visa o ensino/aprendizagem de estratégias para condensar o significado de textos e escrever sumários na língua inglesa, a presente pesquisa visa o ensino/aprendizagem de estratégias para condensar o significado de textos escritos em língua inglesa e traduzidos sinteticamente para língua portuguesa. O protocolo construído buscou contemplar a situação de tradução específica do secretariado executivo, com estratégias detalhadas para apoiar o profissional em seu cotidiano de trabalho, de maneira a fortalecer sua atuação como secretário/tradutor.

Palavras-chave: Tradução no ambiente corporativo. *Gist Translation*. Tradução Sintética. Proposta de Protocolo de Execução.

ABSTRACT

It is becoming increasingly important for an Executive Secretariat (ES) professional to continuously improve himself (herself) and to obtain new knowledge, such as the acquisition of a foreign language (MELO, 2013). Not only that, these professionals must be able to translate into and from that language. Amongst the translation methods frequently used by a professional there is the *Gist Translation* (GT) or synthetic translation (FERMIANO, 2018), stands out as a frequent practice, understood as a “short oral or written translation of a written text, with the intent to keep the core message of the original text” (FERMIANO, 2018, pg 24). In her research, Fermiano (2018) evidenced the practice of GT, but due to the scope of her work, she did not offer a guided protocol to support such professionals. In this context, this work has the general objective of proposing a protocol for the carrying out of GT with a view to meeting the needs of Executive Secretaries, thus facilitating the process of this translation method for the professionals. The secondary objectives include: (i) conducting a study of the strategies to synthesize the meaning of Brehm Cripps, presenting the tasks she suggested as steps in the process; (ii) adapting such strategies to the secretariat context, exploring the English-Portuguese language pair; (iii) propose the protocol for the production of GT for ESs. To this end, the theoretical framework on which the proposal is based includes (i) a review of the literature, exploring the interface between translation and the executive secretariat; (ii) the concept of Translation Competence (CT) as suggested by the research group PACTE (HURTADO ALBIR, 2005), with an emphasis on the components of the CT directly linked to the study (Bilingual Subcompetence (SCB) and Strategic Subcompetence (SCE)); (iii) the concept of Gist Translation or Synthetic Translation, inserted in the umbrella knowledge of 'translation in sight'. The methodological framework presents the procedures for the construction of the protocol proposed here inspired by a Teaching Unir (TU) suggested by Brehm Cripps (2007) for teaching English in the context of training translators (XIV Synthesizing Meaning). While Brehm Cripps's UD aims at teaching / learning strategies to condense the meaning of texts and write summaries in the English language, this research aims at teaching / learning strategies to condense the meaning of written texts in English and synthetically translated into Portuguese. The suggested protocol sought to contemplate the specific translation situation of the executive secretary in the Brazilian context, with detailed strategies to support the professional in his daily work, in order to strengthen his role as a secretary/translator.

Keywords: Translation in the corporate environment. *Gist Translation*. Synthetic translation. Proposed Implementation Protocol.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 — Quadro de referencial teórico que engloba o tema Secretariado e Tradução	16
Quadro 2 — Classificação da Pesquisa	26
Quadro 3 — Protocolo de Utilização da GT	31
Quadro 4 — Etapa 3: Quadro de Identificação.....	32
Quadro 5 — Etapa 5: Quadro de Tradução sintética (em português)	33
Quadro 6 — Quadro geral do protocolo para realização de GT (Tradução Sintética)	33
Quadro 7 — Frase 1 - Thank you very much for this new deal.	34
Quadro 8 — Frase 2 - Notice attached the Proforma for the deal.	35
Quadro 9 — Frase 3 - The load is programmed for June, payment should be 30% ADV after receiving the schedule and 70% TT around 10 days before ETA.	36
Quadro 10 — Frase 4 - All the original documents will be sent beforehand, with the exception of the Original BL which will be sent after receiving the Balance Payment.	36
Quadro 11 — Frase 5 - Please confirm if the address of the buyer is correct.	37
Quadro 12 — Frase 6 - Also, please let me know if there is any Shipping line that you cannot accept, if it is not specified we will proceed with any of them.	37
Quadro 13 — Frase 7 - Any doubts don't hesitate on contacting us, we are here to help, Best regards,	38
Quadro 14 — Composição da <i>Gist Translation</i>	39
Quadro 15 — Comparação da GT (antes e depois).....	39

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Modelo de Competência Tradutória (CT) do PACTE.....	22
Figura 2 — Tradução à vista	25
Figura 3 — Estrutura das tarefas da UD 4 apresentada pela Marina Piaç.....	28
Figura 4 — Os três worksheets propostos por Brehm Cripps (2007)	29
Figura 5 — E-mail corporativo.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupação
CCE	Centro de Comunicação e Expressão
CT	Competência(s) Tradutória(s)
DLLE	Departamento de Língua e Literatura Estrangeira
DQF	Dynamic Quality Framework
GT	<i>Gist Translation</i>
IFES	Institutos Federais de Educação Superior
MEC	Ministério da Educação
MQM	Multidimensional Quality Metrics
PGET	Pós Graduação em Estudos de Tradução
SCB	Subcompetência Bilíngue
SCE	Subcompetência Estratégica
SCEX	Subcompetência Extralinguística
SE	Secretário(a) Executivo(a) / Secretariado Executivo
ST	Summary Translation
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TS	Tradução Sintética
TU	Teaching Unit
UD	Unidade Didática
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	14
2	QUADRO TEÓRICO	16
2.1	PESQUISAS REALIZADAS NA INTERFACE ENTRE TRADUÇÃO E SECRETARIADO	16
2.2	MODELO DE COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA PACTE.....	20
2.3	CONCEITO DE <i>GIST TRANSLATION</i>	23
3	MÉTODO	26
3.1	QUADRO METODOLÓGICO	26
3.2	PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO DE GT..	27
3.2.1	UNIDADE DIDÁTICA (UD) DA MARINA PIAZ (2019)	27
3.2.2	ESTRATÉGIAS DE BREHM CRIPPS (2007)	28
3.2.3	ADAPTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE BREHM CRIPPS (2007) PARA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO DE GT	31
3.2.4	SUGESTÃO DO PROTOCOLO DE GT	31
4	ILUSTRAÇÃO DO PROTOCOLO EM USO	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43
	ANEXO A - CAPÍTULO DE SYNTHESIZING MEANING POR BREHM CRIPPS (2007).....	47
	ANEXO B — UNIDADE DIDÁTICA APRESENTADA POR MARINA PIAZ	54

1 INTRODUÇÃO

A profissão do Secretariado Executivo (SE) tem que estar em constante aprimoramento, em atendimento às demandas do decorrer do tempo e, acompanhando esse aprimoramento, a evolução do profissional que nela atua deve contemplar novas competências. Segundo Andrade, Garbelini (2015) novas competências técnicas, humanas e sociais têm sido demandadas ao SE, de maneira a capacitá-lo a atuar em diferentes setores e níveis hierárquicos de uma organização, e nos diferentes nichos empresariais existentes. Isso traz ao SE novos desafios e necessidade de mudança e aprimoramento contínuo.

A tradução é uma das atribuições do profissional, e essa tarefa só crescer dentro da profissão, sendo parte integrante da descrição do trabalho, conforme verificado no Art. 4º da Lei de Regulamentação da Profissão de Secretário Executivo (SE) (n.7.377, de 30 de setembro de 1985):

Art. 4º

IV - redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro;

V - interpretação e sintetização de textos e documentos;

VI - taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro;

VII - versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa;

VIII - registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas;

Art. 5º - São atribuições do Técnico em Secretariado:

I - organização e manutenção dos arquivos de secretaria;

III - redação e datilografia de correspondência ou documentos de rotina, inclusive em idioma estrangeiro;

IV - execução de serviços típicos de escritório, tais como recepção, registro de compromissos, informações e atendimento telefônico.

Conforme visto no segmento em negrito acima, a “versão e tradução em idioma estrangeiro para atender às necessidades de comunicação da empresa” consta como parte das competências do SE, que deve estar apto, ao término do curso de SE a realizar tais tarefas na língua estrangeira, para atender às necessidades corporativas de comunicação. No contexto de constante evolução, as “necessidades de comunicação da empresa” podem incluir tradução e versão (a chamada ‘tradução inversa’, ou tradução feita para uma língua estrangeira (HURTADO ALBIR 2011, p. 644) em diversas modalidades; entre elas, tradução escrita, tradução à vista,

variedades de interpretação oral, legendagem, tradução de programas computacionais, tradução multimídia, etc.(HURTADO ALBIR 2011, p. 638). Além disso, pode ser solicitado ao SE a tradução de diversos tipos de texto corporativos, por exemplo, e-mails, contratos, apresentações, atas, memorandos, etc.

A “versão e tradução em idioma estrangeiro para atender às necessidades de comunicação da empresa” também é mencionada, sob a denominação de ‘necessidade de Mediação’, pela pesquisadora Melo (2013), que afirma que o profissional deve ser capaz de prever e resolver problemas, apontar soluções, liderar e mediar por meio de atividades ligadas à gestão, como também por meio de atividades de tradução.

Face à importância da tradução no ambiente corporativo da atualidade, Melo (2003) sugere ser necessário implementar nos cursos de formação do SE disciplinas de tradução que preparem o profissional para sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que as habilidades de tradução e mediação estão interligadas e dentro do perfil de competências do SE.

No âmbito do curso de SE da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) são ministradas duas disciplinas de tradução, a saber, LLE5160 – Introdução à tradução do inglês e LLE5166- Tradução e versão do inglês I. Na disciplina de Tradução e versão do inglês I a turma teve o contato com a Unidade Didática (UD), de número 4, que explora a *Gist Translation* (doravante, GT); foi desenvolvida uma oficina juntamente com a apresentação do conteúdo pela mestrandia Marina Piaz, mestre pela Pós Graduação de Estudos da Tradução (PGET), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esse tópico obteve a atenção da autora, devido ao fato de a utilização desse método tradutório ser constante no cotidiano e trabalho do SE.

Ainda dentro da mesma UD, foi apresentado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Letícia Aparecida Fermiano (2018), o qual objetivou investigar a prática de tradução no contexto do profissional do SE da UFSC, sobretudo no que diz respeito à modalidade conhecida como “tradução à vista”. A pesquisa de Fermiano (2018) demonstrou que os SEs da UFSC utilizam a tradução e que a tradução mais usada foi a GT embora, muitas vezes, o faziam sem ter consciência de que estavam efetuando tal método tradutório.

Embora, tendo oferecido uma boa contribuição ao campo de tradução no secretariado, a pesquisa não detalhou como fazer tal tradução. Para suprir essa lacuna, o presente trabalho tem por objetivo sugerir um protocolo para efetuação da tradução sintética para SE, com objetivos detalhados a seguir.

1.1 OBJETIVOS

Diante da lacuna encontrada, esse trabalho tem como objetivo geral propor um protocolo para execução da GT para atender às necessidades de SE, que busque facilitar o processo desse método tradutório ao profissional.

O objetivo geral se desdobra em três objetivos específicos:

- a) Fazer um estudo das estratégias sugeridas por Brehn Cripps (2000), para realizar síntese, em inglês, de textos escritos em inglês, no contexto de ensino de inglês para tradutores;
- b) Adaptar tais estratégias para o contexto de secretariado, explorando o par linguístico inglês-português e a atividade de produzir sínteses, em português, de textos escritos em inglês, para a realização de uma GT ou 'tradução sintética';
- c) Propor o protocolo para produção de GT para SEs.

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica em duas dimensões, a saber:

(i) Dimensão pessoal: a atividade profissional da pesquisadora enquanto SE, atualmente vinculada a uma empresa de exportação (Prisma International), demanda no cotidiano do trabalho, que sejam feitas traduções sintéticas de documentos variados, incluindo-se textos de e-mail que a empresa constantemente recebe, em função das suas relações internacionais; esta pesquisadora tem realizado tais traduções sintéticas de maneira eficaz, porém sentindo falta de uma sistematização de procedimentos para realizar tal tarefa. Em função disso, decidiu por desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o tema, para benefício próprio e também para contribuir para o trabalho de outras SEs, que por ventura se encontrem na mesma situação;

(ii) Dimensão acadêmica: devido à lacuna encontrada no trabalho de Fermiano (2018) e demais trabalhos acadêmicos pesquisados sobre o tema de GT e

profissionais de SEs, com relação a um protocolo, passo a passo ou sugestão de guia para efetuação de tal tradução, o presente trabalho busca contribuir para a consolidação da pesquisa realizada na interface entre tradução e secretariado, complementando assim as investigações anteriores.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado nos seguintes capítulos:

Capítulo 1 INTRODUÇÃO - Trata-se do capítulo atual deste trabalho, em que são apresentados os tópicos principais a serem discutidos e abordados durante o desenvolver da pesquisa, tendo como subseção: Objetivos, Justificativa e Estrutura do Trabalho.

Capítulo 2 QUADRO TEÓRICO - Este capítulo traz uma revisão da literatura sobre o contexto desta pesquisa, que oferece sustentação teórica na análise e discussão dos elementos e procedimentos da proposta de Protocolo de GT. Está subdividido em três subseções: Pesquisas Realizadas na Interface entre Tradução e secretariado; Modelo de Competência Tradutória PACTE e Conceito de *Gist Translation*.

Capítulo 3 METODO - Neste capítulo encontra-se, inicialmente, uma caracterização da pesquisa quanto à finalidade, abordagem, objetivos e procedimentos. A seguir são descritos os procedimentos para a construção do Protocolo de GT. Está dividido em quatro sub subseções: Quadro Metodológico, Procedimentos para Construção do Protocolo de GT, Unidade Didática (UD) da Marina Piaz (2019), Estratégias de Brehm Cripps (2007), Adaptação das estratégias de Brehm Cripps (2007) para Construção do Protocolo de GT e Sugestão do Protocolo de GT.

Capítulo 4 ILUSTRAÇÃO DO PROTOCOLO - Este capítulo apresenta uma ilustração do protocolo em uso de acordo com as orientações descritas no capítulo anterior.

Capítulo 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS - Este capítulo traz as considerações finais sobre todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, dialogando com os objetivos propostos para este trabalho e, finalmente, a partir de aspectos relevantes

que não foram discutidos por questões de escopo e tempo, busca sugerir temas para futuras pesquisas.

2 QUADRO TEÓRICO

O quadro teórico dessa pesquisa está dividido em três subseções, devido a sua própria configuração. Na primeira subseção será realizada uma discussão sobre os trabalhos já realizados entre a interface de tradução e secretariado, sobretudo no contexto da UFSC, para mostrar como esse tipo de pesquisa está sendo realizada e consolidada.

Na segunda subseção é apresentado o modelo de CT do grupo PACTE, que possui extrema importância para contextualização das competências utilizadas e necessárias a tradutores, destacando três principais subcompetências úteis e usada pelos profissionais de SE, na hora de estarem efetuando a tradução.

Na terceira subseção será apresentada uma conceituação do que é a GT, já que é o tema central do trabalho e deve-se ter um aprofundamento melhor sobre como esse método tradutório é conceituado e explicado.

Na última seção desse capítulo é apresentado o protocolo já construído com orientações de uso, para melhor visualização e contextualização.

2.1 PESQUISAS REALIZADAS NA INTERFACE ENTRE TRADUÇÃO E SECRETARIADO

Para o desenvolver deste trabalho foi necessária uma compilação de pesquisas já efetuadas sobre a área, dentro da interface principal que será retratado neste trabalho conforme informado previamente a esta subseção, destacando que os trabalhos foram filtrados, conforme disponíveis pelo site DLLE (Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras) da UFSC.

Segue tabela para melhor orientação dos trabalhos encontrados sobre o tema de tradução e secretariado disponíveis conforme informado:

Quadro 1 — Quadro de referencial teórico que engloba o tema Secretariado e Tradução

Título Obtido	Ano de Defesa	Autor (a)	Orientador(a) / Coorientador (a)	Título do Trabalho
Graduando	2015	Marina Silva Piaz	Profª. Alinne Balduino Pires Fernandes	O papel da tradução na rotina do profissional de Secretariado.

Graduando	2016	Anna Catharina de Mendonça Paes	Prof. Dr. Lincoln Paulo Fernandes.	Competência tradutória: O estudo de um caso real de tradução em uma organização internacional.
Graduando	2017	Ricardo Quentel Melo	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos	O ensino de tradução no Bacharelado em Secretariado Executivo: um estudo acerca das disciplinas de tradução oferecidas nos IFES a luz do modelo de competência tradutória do PACTE.
Graduando	2017	Sabrina Borja de Melo	Profª. Drª Donesca Cristina Puntel Xhafaj	Reflexões sobre o papel das disciplinas de letras estrangeiras no currículo do curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduando	2018	Leticia Aparecida Fermiano	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos	Utilização da tradução à vista no cotidiano do profissional de Secretariado Executivo: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduando	2018	Nathiele Muriel Nascente Almeida	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos	A circulação de empréstimos no ambiente corporativo: Um estudo de caso.
Graduando	2019	Aryani de Barros	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos/ Carlos Eduardo de Oliveira Lara	O uso da Dynamic Quality Framework – Multidimensional Quality Metrics (DQF – MQM) como instrumento auxiliador na revisão de tradução: um estudo de caso.
Graduando	2019	Bruna de Andrade Fernandes Pinheiro	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos/ Profª. Drª Maria Rita Drummond	A viabilidade do uso do conceito de equivalência jurídica na tradução de certidões de casamento: um estudo comparativo.
Graduando	2020	Júlia Dias Santos	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos/ Doutorando Domingos Soares (PGET)	O Uso de corpus AD HOC na tradução de documentos corporativos: Uma proposta de criação de glossário bilíngue como suporte na tradução de contratos de confidencialidade.
Doutor	2017	Edelweiss Vitol Gysel	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos/ Prof. Dr. José Luiz Gonçalves (UFOP)	Competência tradutória e didática de tradução no contexto do curso de Secretariado Executivo.
Mestre	2019	Marina Silva Piaç	Profª. Drª Maria Lúcia Vasconcellos	Dissertação: O perfil profissional do Secretário Executivo tradutor a partir da perspectiva do empregador: um estudo de caso nas empresas do norte de Santa Catarina.

Fonte: A autora (2020)

Esses trabalhos foram lidos durante o desenvolver desta pesquisa, para aprofundar conhecimentos sobre a pesquisa na interface Secretariado/Estudos da Tradução e verificar como o estudo pretendido poderia contribuir para o estabelecimento e consolidação desta área de pesquisa. Sendo assim, espera-se que

a efetuação deste trabalho colabore tanto para a pesquisa, quanto para o trabalho cotidiano dos profissionais de SE. As informações sobre as pesquisas, apresentadas abaixo, foram retiradas dos resumos apresentados por seus autores.

O trabalho de graduação de Marina Piaz (2015), tratou de demonstrar não apenas as atividades cotidianas que ela desenvolveu durante o período de estágio, mas principalmente seu trabalho como tradutora, tendo como enfoque os trabalhos relacionados à tradução que a autora (2015) realizou, destacando uma seção para análise, que inclui o processo de tradução e pesquisa, além do processo de revisão por terceiros.

Anna Catharina de Mendonça Paes (2016) efetuou um estudo de caso que descreve a situação real em que a graduanda do curso de SE prestou serviços de tradução à sede brasileira de uma organização internacional. O objetivo da pesquisa da autora (2016) foi investigar se a subcompetência tradutória estratégica utiliza-se mais de conhecimentos prévios ou de pesquisa pontual e em que proporção isso tende a ocorrer.

Ricardo Quentel Melo (2017) buscou descrever a configuração das diferentes grades curriculares dos cursos de bacharelado em SE, oferecidos pelos Institutos Federais de Educação Superior (IFES), no contexto brasileiro, com relação à oferta de disciplinas de tradução, a fim de verificar até que ponto e de que maneira os cursos estão em consonância com a demanda por tradução descrita pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) e o Ministério da Educação (MEC), juntamente com as premissas do modelo de CT proposto pelo Grupo PACTE, já explicadas neste trabalho.

Sabrina Borja de Melo (2017), efetuou um estudo com o objetivo de descobrir, junto aos alunos do curso de SE na UFSC, as suas percepções sobre as disciplinas ministradas pelo departamento de Letras Estrangeiras durante a graduação.

Nathiele Muriel Nascente Almeida (2018), em sua pesquisa objetivou-se realizar um estudo de caso de uma instituição privada de tecnologia, concentrando-se em documentos primários, com o intuito de investigar a tradução no ambiente corporativo, especificamente no que concerne ao uso de empréstimos da língua inglesa em uma empresa de tecnologia, onde é comum observar-se o uso de tal procedimento, tanto na comunicação interna quanto externa.

Aryani de Barros (2019), com sua pesquisa investiga a utilidade da Dynamic Quality Framework – Multidimensional Quality Metrics (DQF – MQM) como instrumento de revisão de traduções de textos, verificando de que forma seus critérios auxiliam nesse processo.

Bruna de Andrade Fernandes Pinheiro (2019), procurou investigar uma das possíveis áreas de atuação desses profissionais, a tradução pública, especificamente no que concerne à tradução de documentos de registro civil de casamentos e similares onde surgem diversos problemas de tradução envolvendo os sistemas legais de cada país, tendo como objetivo avaliar se estes princípios de equivalência jurídica é útil para apoiar decisões acerca de problemas de traduções da área escolhida pela autora (2019).

Julia Dias Santos (2020) teve como objetivo na sua pesquisa a criação de um glossário bilíngue inglês-português com intenção de servir como suporte para a solução de problemas de tradução que se apresentem durante o processo tradutório de documentos corporativos comuns à rotina de trabalho de SEs (MELO, 2013), como por exemplo, contratos de confidencialidade. Essa pesquisa, possui uma proposta em construção, para contribuir às práticas tradutórias e pesquisas da tradução voltadas a área de SE.

Edelweiss Vitol Gysel (2017), na efetuação de sua tese discute as premissas de tal perspectiva para o ensino-aprendizagem da tradução, bem como da abordagem por tarefa de tradução (HURTADO ALBIR, 1999; GONZÁLES DAVIS, 2004; WILLIS, 1996); para, a partir de tal base, propor um modelo de plano de ensino, de material didático e de instrumentos e tarefas de avaliação para uma disciplina do curso de SE da UFSC.

Marina Silva Piaz (2020), por sua vez, teve como objetivo levantar o perfil profissional do SE enquanto tradutor dentro das organizações de grande porte do norte do estado de Santa Catarina, com o objetivo de refletir sobre as competências necessárias a esses profissionais.

Fora do contexto da UFSC, um trabalho merece destaque é a tese de Aline Cantarotti, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto, em 2028, sob a orientação da Profa. Dra. Paula Tavares Pinto. Sua tese, que teve como

título “Tradução para Secretariado Executivo no Brasil: uma proposta de abordagem de ensino para a graduação”, investiga a caracterização da formação secretarial atual, com dados quantitativos e qualitativos, considerando especificamente a tradução nos cursos de graduação na modalidade bacharelado em SE no Brasil. Os dados foram levantados da seguinte forma: (i) por meio de questionários aplicados a coordenadores de cursos, professores de línguas estrangeiras e/ou de tradução no secretariado, alunos e profissionais do SE em território nacional, além de (ii) uma análise documental dos projetos político-pedagógicos das 48 instituições que ofertam a modalidade bacharelado no país, com enfoque nas disciplinas de línguas estrangeiras e de tradução. Tais dados caracterizam o panorama nacional de ensino de conteúdos sobre tradução, em termos tanto teóricos quanto práticos na data da defesa (2018).

Já o estudo que mais agrega o desenvolver deste trabalho, e também deixado por último em tal explicação é o TCC de Leticia Aparecida Fermiano (2018); tal pesquisa prospectou uma relevância maior para a efetuação deste trabalho atual devido ao fato de ter sido apresentada na disciplina de LLE5166 - Tradução e Versão do Inglês I, que instigou a autora (2020) sobre os conceitos apresentados. A pesquisa de Fermiano (2018) caracterizou-se como sendo uma pesquisa aplicada, de natureza observacional, com objetivos exploratórios e transversal, já que foi desenvolvida com dados atuais durante os quatro meses reservados para elaboração de tal estudo. Possui, como procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica baseada em monografias, teses e artigos científicos e a pesquisa de campo, desenvolvida através de um questionário autoaplicável enviado para os 26 SEs da UFSC.

Com sua pesquisa, Fermiano (2018), conseguiu verificar que os SEs da UFSC utilizam a GT, mesmo sem saber que estão a efetuar tal método tradutório, sendo do cotidiano de tais profissionais. Portanto a proposta de um protocolo para efetuação da GT, pode facilitar e contribuir ao cotidiano dos profissionais da área, reforçando assim o objetivo desse trabalho.

2.2 MODELO DE COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA PACTE

Na disciplina LLE5166 - Tradução e Versão do inglês I, foi apresentado a turma às competências tradutórias (CT) desenvolvida pelo Grupo PACTE (2005). Para

melhor entendimento sobre o tema abordado neste trabalho o grupo PACTE (Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación – Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação), deve ser citado.

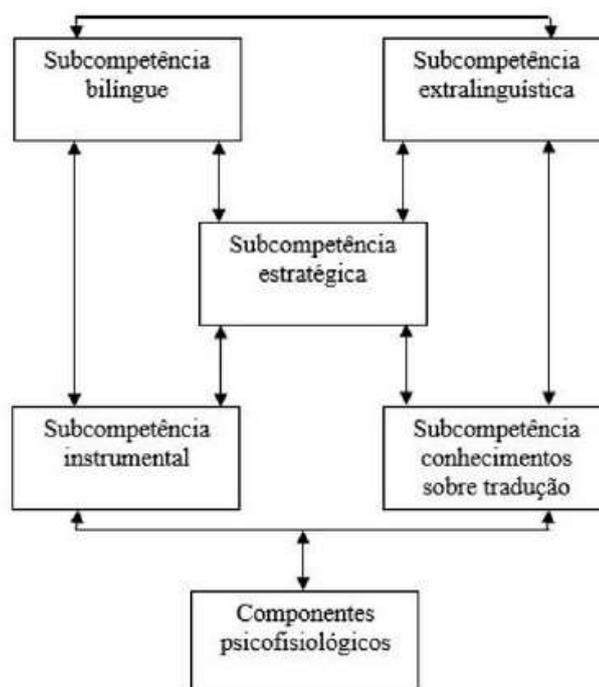
O grupo está vinculado a Universidade Autônoma de Barcelona, sendo referência na formação de tradutores e intérpretes, e tem como pesquisador principal Amparo Hurtado Albir.

A pesquisa feita pelo grupo sobre competência tradutória necessárias á tradutores e delimitou cinco subcompetências, e um conjunto de componentes psicofisiológicos que se relacionam entre si para formarem às CT. Todas às competências se relacionam e trabalham juntas, além de se conectarem para o exercício da tradução. Ainda sobre pesquisa do grupo PACTE:

"A pesquisa objetivou descrever as habilidades e os conhecimentos necessários ao tradutor profissional, distinguindo-os dos de outros profissionais bilíngues. Conclui-se que uma competência envolve pelo menos três níveis de conhecimentos: saber o quê (declarativo), saber fazer (procedimental) e saber ser/interagir (interacional). Para o Grupo PACTE, a aquisição da CT se caracteriza pelo desenvolvimento do conhecimento experto (expert knowledge) e é explicada pelo seu modelo holístico, elaborado inicialmente em 1998 e atualizado em 2002." (José Luiz Vila Real Gonçalves, 2017)

As cinco subcompetências são á bilíngue, extralinguística, estratégica, instrumental, conhecimentos sobre tradução e componentes psicofisiológicos. Segue modelo para melhor visualização:

Figura 1 — Modelo de Competência Tradutória (CT) do PACTE



Fonte: Hurtado Albir, 2005

A subcompetência bilíngue (SCB) compreende as funções linguísticas e atos de fala e sua recriação conforme as necessidades da cultura de chegada. Ou seja, os conhecimentos das línguas de partida e de chegada. Já a subcompetência extralinguística (SCEX) refere-se a questões culturais e temáticas que o tradutor precisa conhecer e reconhecer ao realizar a tradução, ou seja, tudo o que vai além da língua, por exemplo, o contexto, a história, geografia, conhecimentos sobre a sociedade, etc. A competência de conhecimentos sobre tradução está ligada aos princípios da tradução, sendo estes os métodos, procedimentos, categorias de problemas e soluções, etc. Nesta competência são incluídos os conhecimentos metalinguísticos do tradutor, que foi desenvolvido ao longo de seus estudos. A subcompetência instrumental se refere à capacidade do tradutor de utilizar ferramentas de tradução e tecnologias, além de saber documentar-se, ou seja, o método como o tradutor trabalha com as ferramentas que estão a sua disposição. O componente psicofisiológico está relacionado ao comportamento e atitude necessários ao tradutor para realizar sua tarefa, assim como componentes cognitivos

(HURTADO ALBIR, 2011, p.395-396). Deixada por último na explicação, porém com posição central no modelo de CT, temos a subcompetência estratégica (SE), por ser a subcompetência que garantirá a “eficácia do processo tradutório”, por meio da qual o tradutor pode compensar eventuais deficiências em seu processo de aquisição de outras subcompetências (HURTADO ALBIR, 2011, p.396). Através da subcompetência estratégica o tradutor elabora sua tradução e escolhe o método mais eficiente para realizá-la, ou seja, o tradutor competente supera suas limitações escolhendo estratégias apropriadas para aprender o que não sabe sobre o texto e como irá traduzi-lo. Esta subcompetência também é responsável pela mediação que o profissional precisa efetuar ao longo do processo de tradução, para ter às escolhas assertivas. O que eleva ainda mais a importância deste ‘item’ dentro das competências de um tradutor.

Às principais subcompetências do modelo elaborado pelo grupo PACTE que são relevantes a esse trabalho é a subcompetência bilíngue (SCB), a subcompetência extralinguística (SCEX) já que esta que diz respeito a questões culturais e temáticas que o tradutor precisa conhecer, e, finalmente, a subcompetência estratégica (SCE); as três são exploradas na discussão de GT, tópico desta pesquisa, e demandadas do secretário-tradutor dentro das corporações (FERMIANO, 2018).

2.3 CONCEITO DE *GIST TRANSLATION*

A prática de traduzir, é definida como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada” (ALBIR, 2001, p. 643, tradução da autora 2020). Segundo comentado por Cantarotti e Lourenço (2012) "essa definição coincide exatamente com a atividade tradutória desempenhada pelo secretário, pois este deve considerar o contexto no qual se insere o texto que está sendo traduzido, adequando sua tradução àqueles a quem ela se destina."

Na profissão de SE, a tradução está presente e pode variar de método, de acordo com cada profissional e empresa. Um destes métodos é a GT, também conhecida como Tradução Sintética (TS), e ainda *Summary Translation* (ST). Várias

definições são apresentadas para este conceito. Este procedimento é definido: (i) pelo dicionário de Cambridge da seguinte forma: "as informações mais importantes sobre algo ou informações gerais sem detalhes¹"; (ii) por Hervey e Higgins (1992), como "(...) um estilo de tradução no qual o texto de chegada expressa uma versão condensada do conteúdo do texto de partida"; (iii) pelo site da empresa de tradução Virtual Words² como um procedimento a que chamam de "*gisting*" que fornece uma maneira rápida de realizar traduções aproximadas que compartilham a essência de uma mensagem³"; a empresa efetua o serviço de GT e ainda acrescenta: "Esse serviço é ideal para momentos em que o Google Translate ou o Babelfish são aceitáveis, mas você precisa ter certeza de que não há erros graves que possam manchar sua marca⁴". Tanto no mundo corporativo quanto acadêmico a definição de GT pode ser encontrada e fica claro, que serve para traduções rápidas com o objetivo de sintetizar o foco principal da mensagem.

Na disciplina LLE5166 - Tradução e Versão do Inglês I, do curso de Bacharelado em SE da UFSC o conteúdo ministrado pela então mestranda Marina Piaç, teve como objetivo a elaboração de uma pesquisa bibliográfica abordando tal submodalidade de tradução, para buscar compreender de que forma a GT poderia contribuir no cotidiano do profissional de secretariado. A tradução sintética foi definida na Unidade Didática (UD) elaborada para alcançar a aprendizagem de GT como "um resumo do que está escrito, podendo ser omitidas partes que não representam detalhes importantes, a fim de economizar tempo".

Para Fermiano (2018) o mesmo conceito foi definido como "tradução resumida oral ou escrita de um texto escrito, de forma a manter o núcleo da mensagem do texto original". O trabalho da autora (2018) sustenta alguns fundamentos dessa pesquisa no que se refere a tradução à vista, que se distribui em diversas subseções, um deles sendo a GT. Segue tabela para melhor visualização da explicação:

¹The most important pieces of information about something, or general information without details. (Tradução livre do autor, 2020)

²<http://www.virtual-words.com/>

³Gisting provides a quick way to perform rough translations that share the essence of a message. (Tradução livre do autor, 2020)

⁴This service is ideal for times when Google Translate or Babelfish are acceptable, but you need assurance there are no gross errors that can tarnish your brand. (Tradução livre do autor, 2020)

Figura 2 — Tradução à vista

TRADUÇÃO A VISTA	
Tradução a olho	Tradução oral na língua de chegada de um texto escrito na língua de partida, com o qual o tradutor nunca teve contato antes.
Tradução à vista preparada	Tradutor já conhece o texto e suas expressões e está mais bem preparado para traduzi-lo oralmente.
Tradução à vista em interpretação consecutiva	“Reformulação oral não linear de um texto escrito através de uma leitura em voz alta por parte de um orador (...)” (JIMÉNEZ, 1999, p. 190).
Tradução à vista simultânea com texto	Tradução oral geralmente feita por um intérprete que possui uma cópia do texto que será lido dentro da cabine.
Tradução à vista consecutiva – reformulação oral de um texto escrito após ter finalizado a leitura do texto.	<p>Sintética – é o “resumo oral de um texto escrito” (JIMÉNEZ, 1999, p. 189). Pode ser nomeada como <i>Gist Translation</i> quando recebe também a função instrumental.</p> <p><u>Gist Translation: tradução resumida oral ou escrita de um texto escrito, de forma a manter o núcleo da mensagem do texto original.</u></p> <p>Explicativa – tradução oral de textos curtos de caráter instrutivo, acrescentando informações extras.</p>

Fonte: FERMIANO (2018)

Como se verifica na parte em negrito da tabela de Fermiano (2018), a GT é somente um método de tradução à vista consecutiva, e dentro dela se encontra ainda a tradução oral ou escrita, porém este trabalho irá compreender somente os aspectos do método de tradução a vista, GT, de escrita.

3 MÉTODO

Neste capítulo encontra-se, inicialmente, uma caracterização da pesquisa quanto à finalidade, abordagem, objetivos e procedimentos. É dividido em duas subseções: Quadro Metodológico e Procedimentos para Construção do Protocolo de GT. Inseridos nesse último tópico, encontrasse ainda Unidade Didática (UD) da Marina Piaz (2019), Estratégias de Brehm Cripps (2007), Adaptação das Estratégias de Brehm Cripps (2007) para Construção do Protocolo de GT e Sugestão do Protocolo de GT

3.1 QUADRO METODOLÓGICO

Para caracterizar esta pesquisa utilizo os métodos apresentados por Fontenelles (2009), Simões (2009), Farias (2009), Fontenelles (2009), que aglomeram detalhes importantes para a definição dos aspectos da pesquisa.

Quadro 2 — Classificação da Pesquisa

Classificação	Tipo de Pesquisa
Quanto à finalidade	Pesquisa fundamental
Quanto à natureza	Pesquisa observacional
Quanto à forma de abordagem	Pesquisa qualitativa: Descritiva
Quanto aos objetivos	Pesquisa exploratória / explicativa
Quanto aos procedimentos técnicos	Pesquisa bibliográfica
Quanto ao desenvolvimento de tempo	Pesquisa transversal e longitudinal

Fonte: Adaptado de: Fontelles et al. (2009, p. 5)

Para os autores (2009) citados, "o entendimento dos diferentes tipos de estudos e suas classificações, assim como a escolha e a combinação que melhor se aplica à questão e aos objetivos do estudo são fundamentais para a obtenção de sucesso na realização da pesquisa científica" (FONTENELLES et al, 2009, p. 5). Sendo assim, a presente pesquisa conforme mostrada no quadro 2 é caracterizada por ser fundamental, observacional, qualitativa/descritiva, exploratória e explicativa, bibliográfica, transversal e longitudinal. Cada etapa da pesquisa será feita, de modo a respeitar sua classificação.

Ainda segundo os autores (2009), para o desenvolvimento da pesquisa científica é necessário realizar todos os procedimentos e estruturas, além de respeitar as fases do protocolo sugerido.

O protocolo proposto se baseia, também, no capítulo XIV - Synthesizing Meaning, do livro *Targeting the Source Text: A Coursebook in English for Translator Trainees*, escrito por Justine Brehm Cripps (2007), no qual a autora ensina como escrever resumos em inglês de textos em inglês.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO DE GT

Os procedimentos que formam o protocolo se baseiam na UD 4 apresentada pela Marina Piaz (2019) e nas estratégias de Brehm Cripps (2007), citado anteriormente.

3.2.1 UNIDADE DIDÁTICA (UD) DA MARINA PIAZ (2019)

Conforme informado na introdução deste trabalho a apresentação da Unidade Didática (UD) 4 a turma de SE, na matéria LLE5166 - Tradução e versão do Inglês I, apresentada pela mestrandia Marina Piaz, com o tema de 'Tradução Sintética / *Gist Translation*', e se deu de grande importância para este trabalho. Já que foi o primeiro contato com tal tradução, que fez com que se abrissem portas para efetuação desse trabalho.

O objetivo da UD, era preparar os alunos para:

- (1) identificar uma tradução sintética;
- (2) compreender as particularidades de uma tradução sintética;
- (3) utilizar às competências necessárias para resolver problemas de tradução encontrados;
- (4) realizar traduções sintéticas de documentos recebidos por e-mail;
- (5) refletir sobre o processo de realização de uma tradução sintética.

A unidade didática, estava estruturada em três tarefas, uma tarefa final, e uma atividade pós-tarefa; conforme pode se visualizar na imagem abaixo:

Figura 3 — Estrutura das tarefas da UD 4 apresentada pela Marina Piaz

Estrutura da UD 4

Tarefa 1: Identificação de uma tradução sintética. O que é? Quando utilizá-la?

Tarefa 2: Compreensão das particularidades de uma tradução sintética. Quais palavras são utilizadas? A linguagem é formal ou informal?

Tarefa 3: Utilização das subcompetências necessárias para resolver problemas de tradução. Em uma situação hipotética, como você resolveria esse problema? O que você omitiria?

Tarefa Final: Realização de uma tradução sintética de um documento de âmbito empresarial recebido por e-mail. Como realizar essa tradução? O que você faria?

Atividade Pós-Tarefa: Reflexão sobre o processo de realização da tradução sintética e compartilhamento da experiência com colegas.

Fonte: O autor (2020)

Para servir de auxílio aos alunos, Marina Piaz colocou na UD, um material de apoio geral, que continha informações relevantes, ao qual incluía: às funções de um profissional de SE de acordo com às normas da CBO; que inclui a tradução; e uma fórmula estudada e proposta por Gile (1995). Para melhor visualização favor ver Anexo B deste trabalho, que contém a UD 4 completa citada, para uma melhor contextualização.

3.2.2 ESTRATÉGIAS DE BREHM CRIPPS (2007)

Esta subseção apresenta a proposta de Justine Brehm Cripps (2007) para ensino de inglês no contexto de formação de tradutores (XIV Synthesizing Meaning). Enquanto Brehm Cripps visa o ensino/aprendizagem de estratégias para condensar o significado de textos e escrever sumários na língua inglesa, a presente pesquisa visa o ensino/aprendizagem de estratégias para condensar o significado de textos escritos em língua inglesa e traduzidos sinteticamente para língua portuguesa.

Brehm Cripps (2007) apresenta três atividades por ela denominadas de 'worksheet'. Tais worksheet são descritos na figura, abaixo:

Figura 4 — Os três worksheets propostos por Brehm Cripps (2007)

Worksheet	Material Usado	Objetivo
Worksheet 1	Texto 1 (Hair apparent, Bethoven's locks could reveal why he went deaf); sete resumos	Escolher dentre os resumos apresentados, o que melhor se encaixe para o texto.
Worksheet 2	Texto 2 (What happens when people talk)	(1) definir de que tipo é o texto; (2) indicar qual o objetivo do texto; (3); resumir em uma frase qual a ideia principal de cada parágrafo do texto; (4) dar um título ao texto que está sendo analisado; (5) efetuar um esquema, em que é extraído o título e resumo da ideia principal de cada parágrafo usando seus resultados obtidos nos itens anteriores; (6) usar o esquema efetuado no item anterior para formular seu próprio resumo com base em suas próprias respostas.
Worksheet 3	Texto 3 e 4 (resumos)	Escolha do melhor resumo, dentre os dois apresentados, que representa o aspecto principal do texto.

Fonte: O autor (2020)

O worksheet 1 apresenta um texto e pede ao leitor que escolha qual o resumo, dentre aqueles sugeridos, que melhor representaria o texto lido e, sobretudo, que a escolha fosse justificada. Para oferecer apoio ao desenvolvimento do worksheet 1, a autora explica às características que o texto deve ter para ser considerado um bom resumo, tendo os seguintes critérios:

- (1) redefinir as principais ideias do texto original;
- (2) excluir todos os detalhes desnecessários ou supérfluos;
- (3) não contêm informações que contradigam o original; e
- (4) não incluir comentários editoriais (...) ⁵¹.

⁵¹ restate the main ideas of the original text; (2) exclude all unnecessary or superfluous details; (3) contain no information which contradicts the original; and (4) include no editorial remarks(...)" (Tradução livre da autora, 2020)

O quarto critério se tornam extremamente coerente quando falamos da GT, já que essa modalidade de tradução nada mais é que um resumo contendo somente às informações principais de um texto, conforme visto em capítulos anteriores.

O worksheet 2 propõe uma atividade em que é lido um texto e a partir da leitura, é solicitada a execução dos seguintes passos: (1) definir de que tipo é o texto (expositivo, argumentativo, instrutivo...); (2) em poucas palavras, indicar qual é o objetivo do texto; (3) resumir em uma frase qual a ideia principal de cada parágrafo do texto; (4) dar um título ao texto que está sendo analisado; (5) efetuar um esquema, em que é extraído o título e resumo da ideia principal de cada parágrafo usando seus resultados obtidos nos itens anteriores; (6) usar o esquema efetuado no item anterior para formular seu próprio resumo com base em suas próprias respostas.

O worksheet 3 propõe uma atividade na qual mostra dois resumos e faz alguns questionamentos sobre eles, incluindo uma pergunta referente à qualidade dos textos, solicitando que seja selecionado o melhor resumo, que represente da melhor forma os aspectos do texto original, tanto de escrita, quanto da mensagem principal repassada ao leitor. Essa estratégia proposta por Brehm Cripps (2007) proporciona, a quem está construindo o resumo de um texto em inglês, uma organização e visualização da totalidade do sentido do texto (Ver anexo A).

Acredito que a worksheet 2, seja a atividade central e principal para compreensão dos procedimentos sugeridos para a GT. Já que a atividade mencionada neste worksheet possui como característica resumir em uma frase qual a ideia principal de cada parágrafo do texto, o que também é feito na GT, considerando sua descrição apresentada em capítulos anteriores.

Mesmo que o enfoque de Brehm Cripps (2007) seja em textos mais longos, e até mesmo mais complexos, sua proposta pode ser utilizada também, em mensagens curtas, tornando o processo fácil e simples.

Com o objetivo de resumir os procedimentos das três worksheet, pode se concluir que Brehm Cripps (2007) detalha passos para trabalhar cada parágrafo do texto, extrair suas ideias principais, e com essas extrações, construir o seu próprio resumo. Favor verificar Anexo A, para melhor compreensão (Capítulo de Synthesizing Meaning por Brehm Cripps (2007)).

3.2.3 ADAPTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE BREHM CRIPPS (2007) PARA CONSTRUÇÃO DO PROTOCOLO DE GT

Para adaptar às estratégias utilizadas por Brehm Cripps, sugere-se que seja extraído o tópico principal do texto, frase ou mensagem na sua totalidade, ou seja, uma proposta diferente daquela sugerida por Brehm Cripps (2007), que pede para extrairmos de cada parágrafo de um texto ou mensagem sua ideia principal.

É necessário que a secretária-tradutora que efetuará a tradução tenha a capacidade de buscar informações temáticas referentes ao texto a ser sintetizado na tradução, o que diz respeito à mobilização da subcompetência extralinguística (SCEX) e tenha adquirido e desenvolvido a subcompetência bilíngue (SCB). O protocolo tem como objetivo facilitar a efetuação da GT. Além disso, a secretária-tradutora deverá também mobilizar a subcompetência estratégica (SCE) para conseguir usar seus recursos internos (parte de seu conhecimento) e recursos externos (parte do repertório de auxílio que ela vai buscar em textos paralelos, internet, dicionários, etc.).

Para adaptar o que Brehm Cripps (2007) utilizou para mensagens mais curtas, será necessário ter um enfoque maior na mensagem principal que estará sendo sintetizada na tradução, com concentração nas palavras conhecidas e de preferência nos verbos, que entregam um bom parâmetro do que se refere tal mensagem.

A seguir, é apresentado o Protocolo, com detalhamento das etapas sugeridas para a GT.

3.2.4 SUGESTÃO DO PROTOCOLO DE GT

Considerando todos os aspectos conceituais e metodológicos discutidos a cima, apresentamos a sugestão de protocolo⁶:

Quadro 3 — Protocolo de Utilização da GT

Etapas	Ação a ser feita
Etapa 1	Seleção do parágrafo para aplicação do protocolo: selecione um parágrafo do texto a ser traduzido sinteticamente
Etapa 2	Contextualização: Identifique se o parágrafo é sobre uma pessoa, um lugar, ou uma coisa;

⁶ Buscamos inspiração para a proposta de protocolo da realização de Gist Translation no conjunto de estratégias de leitura sugeridas no site: <https://www.slideserve.com/glen/the-gist-strategy-generating-interactions-between-schemata-and-text>

Etapa 3	Identificação da informação do parágrafo selecionado, por meio de respostas às perguntas “who, what, when, where, why”: (i) “who, what”: Sobre “quem” ou “o quê” é o parágrafo? (ii) Quais são as informações ou fatos centrais relacionados ao “quem” ou ao “o quê”? (iii) “when”: Há informações sobre “quando” os fatos ocorreram / vão ocorrer? Se sim, busque por elas; (iv) “where”: Há informações sobre “onde” os fatos ocorreram? Se sim, busque por elas; (v) “why”: Há informações sobre porque os fatos ocorreram / vão ocorrer? Se sim, busque por elas;
Etapa 4	Extração da mensagem principal, de forma a manter somente o que importa (seu núcleo): Ajunte as respostas obtidas acima.
Etapa 5	Tradução da mensagem principal – núcleo: A partir da etapa 4, construa a tradução sintética (GT) com um número de palavras entre 10-20 ou menos!

Fonte: A autora (2020)

Para efetuação do protocolo acima, ajustamos o que Brehm Cripps (2007) sugere que seja feito na Worksheet 2, porém em uma mensagem curta, ou seja, diminuimos nossa margem de trabalho a somente um parágrafo.

Inicialmente, para proceder à tradução sintética (GT), o secretário-tradutor lê todo o documento; em seguida, aplica o protocolo para identificação das partes mais importantes do texto, para em seguida produzir sua tradução para a língua de chegada, oferecendo ao leitor (ou a quem solicitou a tradução sintética) uma GT concisa e representativa da informação essencial.

A Etapa 1 do protocolo consiste em selecionar o parágrafo a que será aplicado o protocolo para produzir a GT, ou seja, é aquela frase que necessita ser traduzida.

Para as próximas etapas, será necessário a mobilização da subcompetência extralinguística (SCEX), da subcompetência bilíngue (SCB) e da subcompetência estratégica (SCE).

A Etapa 2 visa melhorar a contextualização do que é a mensagem principal da frase, por meio da identificação do tema do parágrafo, em termos da entidade a que ele se refere (pessoa, lugar ou coisa);

A Etapa 3 busca responder às perguntas “who, what, when, where, why”⁷. Para tanto, sugerimos o preenchimento do Quadro de Identificação abaixo:

Quadro 4 — Etapa 3: Quadro de Identificação

Who (quem)	
What (o quê)	
Where (onde)	
When (quando)	
Why (por quê)	

⁷ Optamos por deixar as perguntas-guia do protocolo (*who, what, when, where, why*) na língua inglesa por ser esta a língua estudada no Curso de Secretariado Executivo da UFSC.

Fonte: A autora (2020)

A seguir, o secretário-tradutor procede à Etapa 4, na qual busca extrair a mensagem principal do parágrafo, de forma a manter somente o seu núcleo; para tanto, deve agrupar as respostas obtidas nas etapas anteriores, agrupando as informações ainda na língua de partida (no caso a língua inglesa). Para tanto, sugerimos completar o Quadro de Agrupamento de Informações abaixo:

Quadro 5 — Etapa 5: Quadro de Tradução sintética (em português)

Elaboração da tradução sintética (GT) - 10 a 20 palavras	
--	--

Fonte: A autora (2020)

A Etapa 5, último objetivo do protocolo, busca efetuar a tradução do núcleo da mensagem do parágrafo selecionado; lembrando que em todos os itens do protocolo é necessária a mobilização das subcompetências SCE, SCEX e SCB.

Sugerimos abaixo um Quadro Geral de Protocolo para Realização da Tradução Sintética.

Quadro 6 — Quadro geral do protocolo para realização de GT (Tradução Sintética)

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	
Etapa 2 - Contextualização	
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	
What (o quê)	
Where (onde)	
When (quando)	
Why (por quê)	
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	

Fonte: A autora (2020)

Como última parte deste trabalho, apresentamos a seguir uma ilustração da utilização do protocolo proposto, em um texto representativo das possíveis atividades da SE -Tradutora no mundo corporativo.

4 ILUSTRAÇÃO DO PROTOCOLO EM USO

Para visualizar a real eficácia do protocolo e ilustrar sua utilidade, segue abaixo um e-mail corporativo, recebido da empresa Kodi's Food, no dia 20 de outubro de 2019, recebido pela empresa ao qual a autora trabalha (Prisma International), e foi escolhido dentre outros para aplicação do protocolo por conter mais informações diferentes e que abrangem todas às subcompetências elencadas anteriormente, no capítulo 2 (subseção 2.2). Vale elencar para registro que os e-mails foram autorizados pela empresa para serem utilizados.

Será aplicado o protocolo frase por frase, seguindo as etapas apresentadas no capítulo anterior, com comentários pertinentes.

Figura 5 — E-mail corporativo⁸

Dear ,

Thank you very much for this new deal. Notice attached the Proforma for the deal.

The load is programmed for June, payment should be 30% ADV after receiving the schedule and 70% TT around 10 days before ETA.

All the original documents will be sent beforehand, with the exception of the Original BL which will be sent after receiving the Balance Payment.

Please confirm if the address of the buyer is correct.

Also, please let me know if there is any Shipping line that you cannot accept, if it is not specified we will proceed with any of them.

Any doubts don't hesitate on contacting us, we are here to help,

Best regards,

Fonte: A autora (2020)

Seguem quadros abaixo, contendo a aplicação do protocolo seguindo as etapas para cada parágrafo:

Quadro 7 — Frase 1 - Thank you very much for this new deal.

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	Thank you very much for this new deal.
--------------------------------	--

⁸ Foi selecionado este gênero textual (*email*) por seu nível informacional, o que é interessante para ilustrar o uso do protocolo; cumpre também esclarecer que houve autorização explícita por parte da empresa para uso desse material.

Etapa 2 - Contextualização	Frase se refere ao novo negócio. É um agradecimento ao novo negócio. "Thank you" - "new deal"
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	Kodi's Food
What (o quê)	Sends e-mail to Prisma International
Where (onde)	-
When (quando)	20/10/19
Why (por quê)	-
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	Kodi's Food sends e-mail to Prisma International to thank for new deal.
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	E-mail de agradecimento da Kodi's Food pelo novo negócio.

Fonte: A autora (2020)

Cumprе esclarecer que a informação sobre 'Kodi's Food' não estava explicitada na transcrição do *email* utilizado para ilustrar a protocolo em ação: a busca por essa informação foi feita no contexto maior em que a troca de *e-mails* ocorreu, estando, entretanto, acessível à SE. O fato de completar o Quadro 7, auxilia a SE tradutora, no sentido de sintetizar a informação e efetuar uma tradução retirando itens desnecessários.

Quadro 8 — Frase 2 - Notice attached the Proforma for the deal.

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	Notice attached the Proforma for the deal.
Etapa 2 - Contextualização	Frase se refere a Proforma.
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	Kodi's Food
What (o quê)	calls attention to attached document.
Where (onde)	In the message
When (quando)	20/10/19
Why (por quê)	To ensure receipt.
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	Kodi's Food calls attention to document attached (Proforma).
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	Kodi's Food chama atenção para o documento (Proforma) anexado.

Fonte: A autora (2020)

Levando-se em conta as subcompetências, no Quadro 8, foi utilizada principalmente a SCEX, e a SCB, por já se obter o conhecimento de que "Proforma" é um contrato inicial feito e utilizado em processos de exportação; uma vez que se trata de um 'nome próprio', esse não deve ser traduzido ou alterado, já que no ramo de conhecimento de processos de exportação a palavra é utilizada dessa forma tanto em português, como em inglês. Pode-se considerar também, um empréstimo do par linguístico inglês-português.

Quadro 9 — Frase 3 - The load is programmed for June, payment should be 30% ADV after receiving the schedule and 70% TT around 10 days before ETA.

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	The load is programmed for June, payment should be 30% ADV after receiving the schedule and 70% TT around 10 days before ETA.
Etapa 2 - Contextualização	Frase se refere ao mês de programação do carregamento e a forma de pagamento.
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	Kodi's Food
What (o quê)	Information about date for loading and payment: (i) 30% ADV after receiving the schedule; (ii) 70% TT around 10 days before ETA; (iii) date of loading in June.
Where (onde)	-
When (quando)	For June.
Why (por quê)	To inform Prisma International.
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	Load is programmed for June and, payment should be 30% ADV and 70% TT.
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	Kodi's Food informa data de carregamento (Junho) e forma de pagamento em duas etapas (30% ADV e 70% TT).

Fonte: A autora (2020)

Para o Quadro 9, precisa-se destacar a utilização da SCEX e SCE, já que por se tratar de um processo de exportação, é necessário ter o conhecimento das formas de pagamento e como se deve prosseguir na área; como a autora possui tal conhecimento não há a necessidade de haver uma explicação; o que justifica retirar na Etapa 4 as informações complementares, consideradas pela autora desnecessárias.

Quadro 10 — Frase 4 - All the original documents will be sent beforehand, with the exception of the Original BL which will be sent after receiving the Balance Payment.

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	All the original documents will be sent beforehand, with the exception of the Original BL which will be sent after receiving the Balance Payment.
Etapa 2 - Contextualização	Frase se trata do envio dos documentos e suas condições.
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	Kodi's Food
What (o quê)	Information about date when original documents will be sent
Where (onde)	-
When (quando)	Beforehand, with the exception of the OBL.
Why (por quê)	Because Balance Payment should come first.
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	Kodi's Food gives information about date when original documents will be sent (beforehand) and explains that the OBL will be sent after Balance Payment.
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	Kodi's Food informa que os documentos originais serão enviados antecipadamente com exceção do BL, que será enviado após o pagamento do saldo.

Fonte: A autora (2020)

Para completar o Quadro 10, foi necessário mobilizar as subcompetências da seguinte forma: (i) SCEX: por ser necessário ter conhecimentos específicos sobre exportação, como o que é um “Original BL” (O Bill of Landing - BL ou B/L), o mais importante documento da operação de comércio exterior, denominação do conhecimento de embarque utilizado no transporte marítimo); (ii) SCE: por ser necessário tomar decisão quanto ao tipo de informação que vai entrar na GT, levando em conta o que solicitou a GT já conhece; (iii) SCB: por ser necessário conhecimento da língua de chegada para formular a GT de forma concisa e sem perda de informação.

Quadro 11 — Frase 5 - Please confirm if the address of the buyer is correct.

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	Please confirm if the address of the buyer is correct.
Etapa 2 - Contextualização	Frase se refere a uma solicitação de confirmação se o endereço do comprador está correto.
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	Kodi's Food
What (o quê)	Adress of the buyer
Where (onde)	-
When (quando)	-
Why (por quê)	For confirmation
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	Kodi's Food asks for confirmation of address of the buyer
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	Kodi's Food pede confirmação do endereço do comprador.

Fonte: A autora (2020)

O Quadro 11 mostra um texto que não apresenta muitas dificuldades, por ser pouco informativo; entretanto, mesmo assim, aplicar o protocolo auxilia a identificar as informações centrais. Como ocorreu no Quadro 10 aqui também a SCB é mobilizada, por ser necessário conhecimento da língua de chegada para formular a GT de forma concisa e sem perda de informação.

Quadro 12 — Frase 6 - Also, please let me know if there is any Shipping line that you cannot accept, if it is not specified we will proceed with any of them.

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	Also, please let me know if there is any Shipping line that you cannot accept, if it is not specified we will proceed with any of them.
Etapa 2 - Contextualização	Frase se refere companhias marítimas aceitas ou não pelo cliente. Caso ele não informar será usado qualquer uma delas.
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	Kodi's Food
What (o quê)	Wants to know if there is any Shipping Line that Prisma International cannot accept

Where (onde)	-
When (quando)	-
Why (por quê)	In absence of specification usual procedures will be followed.
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	Kodi's food wants to know if there is any Shipping Line that Prisma Internatinal cannot accept because in absence of specification usual procedures will be followed.
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	Pede especificação quanto a companhias marítimas não aceitas; na ausência dessa informação, seguirá com os procedimentos padrões.

Fonte: A autora (2020)

No Quadro 10, novamente foram mobilizadas: (i) SCEX: para compreender o porquê da colocação de certas palavras para deixar o texto mais formal e adequado para o meio corporativo; (ii) SCE: para manter não só o teor da mensagem, mas o tom corporativo que ela carrega; (iii) SCB: para compreender as palavras e compor a GT de forma concisa e informativa.

Quadro 13 — Frase 7 - Any doubts don't hesitate on contacting us, we are here to help, Best regards,

Etapa 1 - Seleção do parágrafo	Any doubts don't hesitate on contacting us, we are here to help,Best regards,
Etapa 2 - Contextualização	Frase coloca a pessoa a disposição para retirada de dúvidas e demais questões.
Etapa 3 - Identificação	
Who (quem)	Kodi's Food.
What (o quê)	Says it is available
Where (onde)	Contact by electronic means (e-mail, Whatsapp, LinkedIn, chamada de vídeo e/ou áudio).
When (quando)	-
Why (por quê)	To answer further questions.
Etapa 4 - Agrupamento da informação (inglês)	Kodi's Food it is available to answer further questions.
Etapa 5 - GT (tradução sintética)	Coloca-se à disposição para quaisquer dúvidas.

Fonte: A autora (2020)

O Quadro 13, a saudação final do e-mail "*Best Regards*", acaba sempre variando dependendo de quem está recebendo e enviando o e-mail, ou até mesmo da empresa. Além disso, essa saudação não é considerada informação central da mensagem. Sendo assim, ao invés de traduzir a mensagem, a autora mobilizou as subcompetências SCEX e SCE, em conjunto para tomar a decisão de omitir a saudação da GT.

Por fim, após aplicação do protocolo com cada uma das frases do e-mail selecionado, é possível compor a GT, levando em conta a Etapa 4 e Etapa 5, dos quadros anteriores:

Quadro 14 — Composição da *Gist Translation*

<p>Kodi's Food agradece pelo novo negócio e envia às seguintes informações: Proforma anexada; data de carregamento (Junho); pagamento (30% ADV; 70% TT); envio dos documentos (originais antecipadamente; BL após pagamento do saldo); confirmação do endereço do comprador; especificação quanto a companhias marítimas não aceitas.</p>

Fonte: A autora (2020)

Como mostra o Quadro 14, a composição da GT resultou em um texto de caráter informativo, conciso e impessoal, contendo a informação que será útil para quem a solicitou, que necessita estar de posse do conteúdo da mensagem veiculada na língua estrangeira-inglês. Ressalta-se o número de palavras que compõem a GT (42), em comparação ao número de palavras do e-mail (113), esse resultado está de acordo com a definição de GT adotada para este trabalho (ver 2.3):

(i) pelo dicionário de Cambridge da seguinte forma: "as informações mais importantes sobre algo ou **informações gerais sem detalhes**";

(ii) por Hervey e Higgins (1992), como "(...) um estilo de tradução no qual o texto de chegada expressa uma **versão condensada do conteúdo do texto de partida**";

(iii) pelo site da empresa de tradução Virtual Words como um procedimento a que chamam de "*gisting*" que fornece uma maneira rápida de realizar traduções aproximadas que **compartilham a essência de uma mensagem**".

Os segmentos em negrito nas definições acima, representam a GT, resultante da aplicação da PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA REALIZAÇÃO SINTÉTICA: GIST TRANSLATION NO CONTEXTO CORPORATIVO. Como pode ser verificado, o texto traduzido conseguiu oferecer: informações gerais sem detalhes com uma versão condensada do conteúdo do texto de partida, compartilhando a essência de uma mensagem. Na ilustração do Protocolo em ação, cumpre observar que a SE, após estar de posse das informações de todos os Quadros, passa ainda por um último processo de sintetização, buscando manter na GT apenas o que parte do cerne da mensagem do texto fonte, como vai mostrar o Quadro 15, abaixo. Neste Quadro, apresenta-se a real alteração de antes e depois da aplicação, por meio da comparação entre os dois textos:

Quadro 15 — Comparação da GT (antes e depois)

TEXTO ANTES DA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO	TEXTO APÓS APLICAÇÃO DO PROTOCOLO
Dear,	Kodi's Food agradece pelo novo negócio e envia as seguintes informações: Proforma anexada; data de carregamento (Junho);

<p>Thank you very much for this new deal. Notice attached the Proforma for the deal.</p> <p>The load is programmed for June, payment should be 30% ADV after receiving the schedule and 70% TT around 10 days before ETA. All the original documents will be sent beforehand, with the exception of the Original BL which will be sent after receiving the Balance Payment.</p> <p>Please confirm if the address of the buyer is correct. Also, please let me know if there is any Shipping line that you cannot accept, if it is not specified we will proceed with any of them.</p> <p>Any doubts don't hesitate on contacting us, we are here to help,</p> <p>Best regards, (113 palavras)</p>	<p>pagamento (30% ADV; 70% TT); envio dos documentos (originais antecipadamente; BL após pagamento do saldo); confirmação do endereço do comprador; especificação quanto a companhias marítimas não aceitas.</p> <p>(42 palavras)</p>
---	---

Fonte: A autora (2020)

Vale informar que a efetuação da GT em si é considerada maleável de acordo com o feito em cada etapa e do que cada pessoa respondeu nas etapas e de como suas subcompetências são utilizadas. Além disso pode-se considerar para cada setor dentro da empresa, a importância e o núcleo da mensagem podem variar.

Como observado na descrição do processo de composição da GT, a SE responsável pela GT, mobiliza em todo o tempo as competências SCEX, SCE e SCE, para conseguir produzir um texto coerente e informativo, visto que se trata de um ambiente corporativo e dentro da norma culta. Essa constatação confirma o argumento inicial deste trabalho, que destaca a integração dessas três subcompetências no trabalho da SE/Tradutora, o que se torna evidente na especificidade da construção de uma GT.

Cumpramos esclarecer que a Proposta de Protocolo para Realização Sintética: *Gist Translation* no Contexto Corporativo é apenas, como o próprio nome indica, uma sugestão inicial que precisa ser pilotada em situações reais, em ambientes corporativos, junto a SEs no exercício de suas tarefas tradutórias.

A seguir minhas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo a criação de um protocolo de GT, e com isso se entende que os principais itens elencados como objetivos foram cumpridos. Tais itens são: (i) fazer um estudo da estratégia para sintetizar significado de Brehm Cripps, apresentando as tarefas por ela sugeridas como etapas do processo; (ii) adaptar tais estratégias para o contexto de SE, explorando o par linguístico inglês-português; (iii) propor o protocolo para produção de GT para SEs.

O trabalho atendeu a duas dimensões especificadas na Introdução: (i) dimensão pessoal, em consonância com a atividade profissional da pesquisadora enquanto SE, atualmente vinculada a uma empresa de exportação (Prisma International), demanda no cotidiano do trabalho, que sejam feitas traduções sintéticas de documentos variados, incluindo-se textos de e-mail que a empresa constantemente recebe, em função das suas relações internacionais; (ii) dimensão acadêmica, em atendimento a uma necessidade de preenchimento de lacuna observada no trabalho de Fermiano (2018) e demais trabalhos acadêmicos pesquisados sobre o tema de GT e profissionais de SEs, no que diz respeito a um protocolo, passo a passo ou sugestão de guia para efetuação de tal tradução. Nas duas dimensões consideradas, o trabalho atingiu seu objetivo, uma vez que buscou contribuir não só para sistematização do trabalho da pesquisadora em seu ambiente de trabalho, como também para a pesquisa realizada na interface entre tradução e secretariado, complementando assim as investigações anteriores, no que tange à proposta de um protocolo para realização de GT.

Devido às limitações deste trabalho, sobretudo em função do período de desenvolvimento do projeto (um semestre), a autora sugere desdobramentos e futuros tópicos de pesquisa:

(i) implementar a Proposta de Protocolo para Realização Sintética: GT no Contexto Corporativo criado junto a um grupo de profissionais que atuam como SE, independentemente de terem ou não formação universitária em Secretariado Executivo, para averiguar a real eficácia da proposta;

(ii) identificar, após a implementação, os aspectos da proposta que precisam ser melhorados e os passos que precisam ser mais detalhados;

(iii) verificar a possibilidade de expansão de utilidade deste protocolo a demais profissionais que utilizam da tradução, no par linguístico inglês-português.

Finalmente, cumpre dizer que a pesquisa aqui realizada teve como objetivo auxiliar os SEs, na obtenção de um protocolo contendo estratégias explícitas que facilitassem seu trabalho, frente à necessidade de traduzir (da língua inglesa para a língua portuguesa) informações que circulam em forma de textos no mundo corporativo, de forma concisa e informativa, atendendo assim a mais uma das múltiplas funções e atribuições do SE no contexto multilíngue e multicultural da atualidade.

REFERÊNCIAS

Dicionário de Cambridge. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/the-gist?q=gist>

Acesso em: 24 fev. 2019.

Virtual Words. Disponível em: <http://www.virtual-words.com/en/gisting-language-quality-service/> Acesso em: 20 jan. 2020.

ALBIR, Amparo Hurtado. **A aquisição da Competência Tradutória: Aspectos Teóricos e Didáticos.** Belo Horizonte, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1842231/mod_resource/content/1/HURTAD_O_aquisi%C3%A7%C3%A3o%20da%20CT.pdf Acesso em: 20 nov. 2019.

ALMEIDA, Nathiele Muriel Nascente. **A circulação de empréstimos no ambiente corporativo: Um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

ANTUNES, Chussy Karlla Souza (Org.); NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do (Org.). **O conhecimento científico em secretariado: Reflexões sobre a produção acadêmica da área secretarial.** João Pessoa, 2016.

BARROS, Aryani de. **O uso da Dynamic Quality Framework - Multidimensional Quality Metrics (DQF - MQM) como Instrumento auxiliador na revisão de tradução: Um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

BRASIL. **Constituição.** LEI No 7.377, DE 30 DE SETEMBRO DE 1985: Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASIL. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.: Resolução nº 3, de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005.

CANTAROTTI, Aline. **Tradução para secretariado executivo no Brasil: Uma proposta de abordagem de ensino para graduação.** Tese (Pós Graduação em Estudos Linguísticos) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2018.

CANTAROTTI, Aline; LOURENÇO, Fernanda Maria Alves. **TRADUÇÃO - UMA ABORDAGEM DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA O SECRETARIADO EXECUTIVO. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São paulo, v. 3, p. 159-179, jan/jun 2012. Disponível em: https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/98/pdf_5 Acesso em: 11 fev. 2020.

CARACOL: revista do Programa de Pós-Graduação da Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, v. 14, Jul/Dez 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/caracol/issue/archive> . Acesso em: 7 jan. 2020.

CRIPPS, Justine Brehm. **Targeting the Source Text: A Coursebook in english for translator trainees**. Madrid - Espanha: Edelsa, 2007. (Second Edition).

CURRÍCULO de Secretariado Executivo: Algumas Reflexões. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 58-78, 2011.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA. **UFSC**. Florianópolis. Disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/secretariado/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos: diretrizes da metodologia científica**. 5. ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.

FERMIANO, LETICIA APARECIDA. **A UTILIZAÇÃO DA TRADUÇÃO À VISTA NO COTIDIANO DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO: um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para Elaboração de um Protocolo de Pesquisa**. Belém, 2009. 8 p. Disponível em: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf Acesso em: 18 nov. 2019.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. **Pesquisando a Competência Tradutória - Grupo PACTE. Portal de Revistas da USP**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/137342> Acesso em: 20 nov. 2019.

GRUP PACTE - PROCÉS D'ADQUISICIÓ DE LA COMPETÈNCIA TRADUCTORA I AVALUACIÓ. Disponível em: <http://grupsderecerca.uab.cat/pacte/en> Acesso em: 6 jan. 2020.

GYSEL, Edelweiss Vitol. **COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA E DIDÁTICA DE TRADUÇÃO NO CONTEXTO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**. Florianópolis, 2017. 365 p. Tese (Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina.

GYSEL, Edelweiss Vitol. **Competência tradutória e didática de tradução no contexto do curso de secretariado executivo**. Florianópolis, 2017. Tese (Pós Graduação em Estudos da Tradução (PGET)) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas. 310 p. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india Acesso em: 18 nov. 2019.

MARTINS, Márcia A. P. **Novos desafios na formação de tradutores**. Rio de Janeiro, 2004. Acesso em: 18 nov. 2020.

MARTINS, Ronaldo Teixeira. Tradução Automática. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 148-169, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/455> . Acesso em: 18 nov. 2019.

MELO, Ricardo Quentel. **O Ensino de Tradução no Bacharelado em Secretariado Executivo**: Um estudo acerca das disciplinas de tradução oferecidas nos IFES à luz do modelo de competências tradutórias do PACTE. Florianópolis, 2017. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.ile.cce.ufsc.br/cursos/secretariado/> Acesso em: 18 nov. 2019.

MELO, Sabrina Borja de. **Reflexões Sobre o Papel das Disciplinas de Letras Estrangeiras no Currículo do Curso de Secretariado Executivo na Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2017. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.ile.cce.ufsc.br/cursos/secretariado/> Acesso em: 18 nov. 2019.

MELO, Sheila de Souza Corrêa de. O secretário executivo e a tradução no ambiente corporativo . In: XII SEMISEC – SEMINÁRIO MULTIPROFISSIONAL INTEGRADO DE SECRETARIADO DA REGIÃO NORDESTE, 12. 2013. 2013. Disponível em: https://fenassec.com.br/xii_semissec2013_artigos/o-secretario-executivo-e-a-traducao.pdf Acesso em: 18 nov. 2019.

MORAES, Gisele Benck de; CASELANI, Natália Kunz. **O Profissional de Secretariado e a Tradução de Textos Técnicos. Secretariado Executivo em Revista**. 2011. 20 p. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1778>
Acesso em: 18 nov. 2019.

MOREIRA, Katia Denise; OLIVO, Luis Carlos Cancellier de. O Profissional de Secretariado Executivo como Mediador de Conflitos. **Revista de gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 30-53, jan/jun 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641689003.pdf> Acesso em: 18 nov. 2019.

PAES, Anna Catharina de Mendonça. **Competência Tradutória**: O estudo de um caso real de tradução em uma organização internacional. Florianópolis, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina.

PIAZ, Marina Silva. **O perfil do profissional do secretário executivo tradutor a partir da perspectiva do empregador**: Um estudo de caso nas empresas do norte de Santa Catarina. Florianópolis, 2019. Dissertação (Pós Graduação no Estudo da Tradução (PGET)) - Universidade Federal de Santa Catarina.

PINHEIRO, Bruna de Andrade Fernandes. **A viabilidade do uso do conceito de equivalência jurídica na tradução de certidões de casamento**: Um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SANTOS, Júlia Dias. **O uso de corpus AD HOC na tradução de documentos corporativos**: Uma proposta de criação de glossário bilíngue como suporte na tradução de contratos de confidencialidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Secretariado Executivo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

UNESCO. **Educação um Tesouro a Descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI. Tradução José Carlos Eufrazio. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998. Tradução de: Learning: The Treasure Within Report to Unesco of the International Commission on Education for the Twenty-first Century. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf .
Acesso em: 18 nov. 2019.

ANEXO A - CAPÍTULO DE SYNTHESIZING MEANING POR BREHM CRIPPS
(2007)

XIV

SYNTHESIZING MEANING

TASK 1: COMPARING SUMMARIES

 **Text 1:**

Read the text below thoroughly, making sure to retain its main ideas as you do. Then go on to Worksheet 1, below.

HAIR APPARENT

Beethoven's locks could reveal why he went deaf.

Ludwig van Beethoven probably thought he was taking his secrets to the grave when he died in 1827. He thought wrong. While the composer was decorously interred in his beloved Vienna, most of his hair wasn't: souvenir-hunting fans snipped off so much of his silver mane before burial that he went to his tomb almost bald.

What does a posthumous haircut have to do with secrets? Forensic scientists have long known that a body's hair has tales to tell. To begin with, it

carries DNA, which can be used to determine family relationships (that's how scientists determined that a woman named Anna Anderson was not, as she claimed, Princess Anastasia of Russia) or hereditary diseases (that's how they hope to prove Lincoln suffered from Marfan syndrome, a genetic disorder that makes its victims grow tall and gangly). Hair also soaks up drugs and other foreign substances from the body (low levels of arsenic in Napoleon's hair established that the ex-Emperor probably wasn't poisoned, as some historians believed).

Now it's Beethoven's turn, thanks to two Arizona music lovers. They bought a lock of hair at an auction in 1994, and have offered it for scientific

analysis. So far, researchers have learned that the composer didn't have lice and didn't take morphine for his kidney stones or his cirrhosis of the liver. They're still looking for traces of mercury and lead, either of which could have caused his famous deafness; the former would be an especially juicy find, since mercury in those days was used to treat syphilis,

which some scholars think Beethoven may have had. They'd also like to know if he took any medicine for the terrible diarrhea he reportedly suffered; his hair might reveal that too. It won't help anyone better appreciate the *Ninth Symphony*. But it might make for some high-brow gossip.

Worksheet 1:

Read the seven sample summaries of text 1 provided below, and decide which one/s you believe is/are the best. Remember that a good summary should 1) restate the main ideas of the original text; 2) exclude all unnecessary or superfluous details; 3) contain no information which contradicts the original; and 4) include no editorial remarks. Be prepared to discuss your findings with your classmates.

1. When Beethoven died in 1827, he didn't have most of his hair. He was interred almost bald because souvenir-hunting fans cut his hair off. Hair contains a lot of information about the body of its owner, since it carries DNA. It can be used to determine family relationships, hereditary diseases or the presence of drugs or other substances in the body. There have been many revelations thanks to experiments with hair. Now, scientists are experimenting with Beethoven's hair in order to find the cause of his deafness. However, even if they find the cause, it won't change Beethoven's music.
2. When he was interred, Beethoven was almost bald because his fans cut so much of his hair off. In 1994, two Arizona music lovers offered a lock of Beethoven's hair for scientific analysis. Researchers already know that the composer didn't have lice and didn't take morphine for his diseases. But they're still looking for the causes of Beethoven's deafness and they also want to determine if he took medicine for the diarrhea he apparently suffered.
3. Before Beethoven was interred, many souvenir-hunting fans snipped off much of his hair. A sample of that hair may now be used to reveal some of the composer's secrets. Hair carries DNA, which can be used to determine family relationships or hereditary diseases. It also soaks up drugs and other foreign substances from the body. Forensic scientists are now studying Beethoven's

hair, looking for traces of mercury or lead, chemicals which could have caused his famous deafness. Since mercury was used in those days to treat syphilis, the discovery of this chemical in Beethoven's remains could inspire a lot of gossip in the music world.

4. When Beethoven was buried, most of his hair had been removed by his fans. Scientific analysis has proved in several cases that hair can reveal important information about people, such as family relationships, hereditary diseases or the presence of foreign substances in the body. Now, owing to two of Beethoven's fans who recently donated a lock of his hair for scientific analysis, we may discover some secrets about the musician's life.
5. Beethoven died in 1827. When he was buried in Vienna, he didn't have most of his hair because his fans had snipped it off. Scientists know that a body's hair carries DNA, which can determine family relationships or hereditary diseases; hair can also soak up foreign substances from the body. Thanks to two Arizona music lovers who bought a lock of Beethoven's hair, researchers have learned that the composer didn't have lice and didn't take morphine for his diseases. They're still trying to find out if he used mercury to treat his syphilis and if he took any medicine for his diarrhea, illnesses he reportedly suffered.
6. In spite of Beethoven's wish to keep his secrets in his grave, thanks to the zeal of his fans we are now able to know what he was really like. A lock of the composer's hair, bought in an auction in 1994 by two Arizona music lovers, has been offered to scientists so they may analyze the genius's DNA. DNA determines family relationships or hereditary diseases. Beethoven's DNA shows that he suffered from kidney stones, cirrhosis and diarrhea, and also perhaps from syphilis. All this gossip is not very relevant in musical terms, but music fans may find it entertaining.
7. A lock of hair taken from Beethoven's head before his burial may reveal interesting secrets about this composer's life. Forensic scientists have long known that much can be learned from studying a body's hair. Hair not only contains DNA; which may be analyzed to determine family relationships and hereditary diseases, but it also absorbs drugs and other substances from the body. Researchers are now looking for traces of mercury or lead in Beethoven's hair. Either of these could have been the cause of his deafness, and the discovery of mercury would be especially interesting, as it was used in Beethoven's time to treat syphilis, a disease some scholars believe he may have had.

TASK 2: RESTATEMENT, DESCRIPTION, INTERPRETATION **Text 2:**

Read the text below thoroughly, and then go on to worksheets 2 and 3, below.

1. Successive generations unconsciously absorb sexism in language because each speech community conveys to its children both a way to construct grammatical sentences and a value system for the use of its language. A young reader who sees in a school textbook *the courageous pioneer defended his land* forms a mental image of the pioneers that eliminates females — unless, of course, they are referred to later in the book specifically as women pioneers. The child learns about the history of our species — *man* or *markind* — from the time of Peking *man* or Neanderthal *man*, even though a large number of the fossilized bones that have been unearthed once belonged to females.
2. The prevalence of sexism in the English language has been recognized in recent years, and so the question arises: What can be done about it? Some people have suggested abandoning the offensive forms *he, she, him, her, his, and hers* in favor of *it* and *its* to refer indiscriminately to both sexes. But a solution of this sort would imply a drastic revision of English grammar, which makes important distinctions between the human (*he, she*) and the non-human (*it*). Another suggestion has been to introduce into English a new third-person pronoun that refers to human beings only, regardless of sex; among those suggested have been *shis, tey* and *vis*.
3. But even if such changes were accepted by speakers of English, no evidence exists that they would necessarily improve the status of women. For example, the dialect spoken in the Ozark Mountains of Missouri has seemingly solved the grammatical problem of sexist pronouns by ignoring the rule that the pronoun must agree in number with its antecedent. It is perfectly acceptable in this dialect to produce such a nonsexist statement as *the child fell out of the tree and hurt themself* in place of the correct standard English *himself* or *herself*, depending on the gender of the child. Similarly, Turkish does not have much of the sexual chauvinism of English. It has a personal pronoun “o” that can mean either “he” or “she” and it uses a single word for both brothers and sisters, *kardes*, regardless of their sex. Yet the status of women both in the Ozark Mountains and in Turkey is certainly lower than that of women in most English-speaking communities that use sexist language; in Turkey, as in most predominantly Muslim nations, it is possible to find signs on the mosques with the following warning: “Women and dogs and other impure animals are not permitted to enter.” The fact is that language merely reflects social behavior and is not the cause of it. The problem of women’s status in English-speaking communities will not be solved by dismantling the language — but by changing the social structure.

FARB, Peter (1973): *Word Play. What Happens When People Talk.*
New York, Alfred A. Knopf.

 **Worksheet 2:**

1. Determine the text-type membership of text 1, above (expository, argumentative, instructive).

2. In as few words as possible, state what the subject-matter of the text is.

3. Provide a one-sentence summary of the main idea of each paragraph in the text.

Paragraph 1: _____

Paragraph 2: _____

Paragraph 3: _____

4. Now decide on a title for the text as a whole which reflects its central idea.

5. Complete the outline below, using your results up to this point to fill in the title space, as well as the spaces marked 1, 2 and 3. For the spaces marked 1.1, 2.1 and 3.1, refer to the corresponding paragraphs to find supporting ideas.

Title: _____

1. _____

1.1 _____

2. _____

2.1 _____

3. _____

3.1 _____

6. Using the outline you have just composed, write a summary of text 1 (approximately 150 words).

 **Worksheet 3:**

1. Read and compare the two alternative summaries of the text provided below. Which of the two do you believe better reflects:
 - a) the surface structure of the original text?
 - b) the underlying relationship between concepts in the original text?
 - c) the circumstances surrounding the production of the text?
2. Now, compare the two summaries quoted here with the summary you wrote before. Assign one of the following three labels to each of the three summaries:
 - a) Restatement of the original
 - b) Description of the original
 - c) Interpretation of the original

Alternative summaries:

1. In a passage from his book *Word Play*, Peter Farb (1973) outlines the relationship between language use, social structure and discrimination against women. Beginning with the assertion that sexist language is unconsciously absorbed by successive generations of children through their constant exposure to its use in textbooks, the author goes on to give examples of a number of suggestions which have been made in recent years to do away with those aspects of English grammar which may be construed as sexist. Farb then provides examples of two linguistic communities whose use of language is marked by a relative absence of sexism, and whose female members are, nonetheless, the victims of a discrimination greater than that which may be observed in most standard English-speaking communities. Farb concludes by saying that what is needed to improve women's

status in English-speaking communities are changes in the social structure, not the language.

2. The essay argues that eliminating sexism in the English language will not do away with discrimination against women, and that what is really needed to improve women's status in English-speaking communities is a change in the social structure. The unconscious absorption of sexism in language by generations of speakers is portrayed as a catalyst for recent suggestions to effect "a drastic revision of English grammar". Nevertheless, it is said that no evidence exists to support the notion that such changes would improve women's status. On the contrary, examples are given to confirm the opposite belief, most notably the case of the Turkish-speaking community, whose grammar is less sexist than its English counterpart, yet whose members are characterized as notoriously discriminatory in their thinking, to the point that they have been known to equate women with "dogs and other impure animals."

ANEXO B — UNIDADE DIDÁTICA APRESENTADA POR MARINA PIAZ

UD 4 – TRADUÇÃO SINTÉTICA / GIST TRANSLATION

Elaboradora: Mestranda MARINA PIAZ – PGET

Nome do aluno: Adriely Siegel Laske - 16205595

Objetivos de aprendizagem: “Ao final desta UD você será capaz de...”

1. Identificar uma tradução sintética;
2. Compreender as particularidades de uma tradução sintética;
3. Utilizar as competências necessárias para resolver os *problemas de tradução encontrados*;
4. Realizar traduções sintéticas de documentos recebidos por e-mail;
5. Refletir sobre o processo de realização de uma tradução sintética.

Estrutura da UD 4**Tarefa 1:** Identificação de uma tradução sintética. O que é? Quando utilizá-la?**Tarefa 2:** Compreensão das particularidades de uma tradução sintética. Quais palavras são utilizadas? A linguagem é formal ou informal?**Tarefa 3:** Utilização das subcompetências necessárias para resolver problemas de tradução. Em uma situação hipotética, como você resolveria esse problema? O que você omitiria?**Tarefa Final:** Realização de uma tradução sintética de um documento de âmbito empresarial recebido por e-mail. Como realizar essa tradução? O que você faria?**Atividade Pós-Tarefa:** Reflexão sobre o processo de realização da tradução sintética e compartilhamento da experiência com colegas.**MATERIAL DE APOIO GERAL****MATERIAL DE APOIO.**

A CBO < <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf> >, Classificação Brasileira de Ocupações, documento publicado em 1994 pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) nomeia e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. No código 2523: Secretárias(os) Executivas(os) e afins, estão listadas em ordem alfabética as áreas de atividade. Na **letra F**, encontra-se a área: **PRESTAR SERVIÇOS EM IDIOMA ESTRANGEIRO**. Entre essas atividades, pede-se que o tradutor saiba sintetizar textos em idioma estrangeiro [sintetizar em português o texto escrito em língua inglesa]. Veja abaixo o segmento salientado em **amarelo**.

F- PRESTAR SERVIÇOS EM IDIOMA ESTRANGEIRO

- Prestar serviço de intérprete
- Ciceronear visitas
- Redigir documentos em idioma estrangeiro
- Sintetizar textos em idioma estrangeiro**
- Traduzir documentos
- Revisar traduções
- Dar suporte a expatriados

Esta atividade constitui o que se denomina, nos Estudos da Tradução, GIST TRANSLATION. Para realização de uma GIST TRANSLATION, o tradutor deve usar estratégias conscientes *de tomada de decisão*. Para ajudar na *tomada de decisão*, trazemos *de volta* para você a *fórmula* proposta por Gile (1995):

$$\text{Texto Alvo} = M + FI + LII + PI$$

M (a mensagem principal – essência da mensagem)

FI (aquela informação acrescentada para explicar referentes e contextos)

LII (todas as mudanças feitas motivadas pelas diferenças entre as duas línguas)

PI (aquelas informações pessoais, p.ex. variações no vocabulário, ou mesmo alguma observação pessoal que o tradutor queira fazer por desejo próprio)

No caso de GIST TRANSLATION, *apenas a M* vai fazer parte da *tradução sintetizada*. E, se for o caso e se realmente necessário, algum tipo de **FI**, *para ajudar a compreensão da M*. MAS, o mais importante é a *essência* da mensagem.

Tarefa 1: Sua experiência com *gist translation*:

Ficha 1 – Responda as questões abaixo:

Em que circunstâncias você diria que seria necessário utilizar uma tradução sintética?

Trabalhando como Secretário(a) Executivo(a), você já foi solicitado(a) a realizar uma tradução sintética? Se sim, como foi a experiência? Como o processo foi realizado? Quais foram os primeiros passos e quais foram as maiores dificuldades?

Você se sentiria apto a realizar- *com segurança* - uma tradução sintética se precisasse agora? Quais você pensa que seriam suas maiores dificuldades?

Tarefa 2: Identificação de uma tradução sintética

Material de Apoio: Definições e estratégias

O que é uma *gist translation*?

De acordo com o dicionário de Cambridge, *gist* é um substantivo que representa: *"the main subject, without details, of a piece of information."*

De acordo com o site da agência Kwintessential, uma *gist translation* seria relacionada a questões de tempo e muitas vezes pedidas por clientes para como uma 'tradução rápida' ou um *"rough outline of the meaning and contents"*:

On occasions due to time constraints clients may ask for a gist translation. This is where the translator will provide a rough outline of the meaning

and contents of a text so that the most salient points can be understood. A gist translation can be less expensive and less time-consuming.

Assim, pode-se dizer que uma *gist translation*, ou uma tradução sintética, é um resumo do que está escrito, podendo ser omitidas partes que não representam detalhes importantes, a fim de economizar tempo.

Veja, a seguir, algumas estratégias pontuais para realizar uma *gist translation*:

ESTRATÉGIAS PARA FAZER UMA TRADUÇÃO SINTÉTICA ou GIST TRANSLATION:

Para realizar com sucesso uma tradução sintética ou *gist translation*, sugerimos que você passe por essas **3 etapas**:

- ✓ a etapa de MACROprocessamento;
- ✓ a etapa de MICROprocessamento; e finalmente,
- ✓ a etapa de TRADUÇÃO.

Na **PRIMEIRA etapa** (MACROprocessamento), você vai trabalhar na **LÍNGUA em que o texto foi escrito**; vai olhar o texto como um todo buscando ver o TIPO DE TEXTO e examinando rapidamente, o **início** de cada parágrafo, para ter uma ideia de sua *organização*:

(i) Verifique o “tipo de texto”, a organização geral em parágrafo ou frases, o início de cada parágrafo ou frase, para construir uma **VISÃO GERAL**;

Na **SEGUNDA etapa** (MICROprocessamento), você vai:

- (ii) **Selecionar e marcar no texto a informação mais relevante (“M”) - “os elementos de significado”** de cada frase ou parágrafo;
- (iii) **Eliminar as informações** que considerar desnecessárias ou sem importância (não fundamental para a “M”), OMITINDO DETALHES;
- (iv) Converter os “**elementos de significado**” do texto em “**proposições**” (blocos de significado), usando substantivos, **ainda na língua de partida**;
- (v) **Ajuntar as “proposições”, CONSTRUINDO A SÍNTESE do texto de partida**;

Na **terceira etapa** (TRADUÇÃO), você vai:

(v) Fazer a tradução da *síntese CONSTRUÍDA EM (v)* para a **língua de chegada**, produzindo assim sua *gist translation*.

Tarefa 3 – REFLETINDO sobre as particularidades de uma tradução sintética

Material de Apoio – Aqui temos um exemplo de carta reclamação direcionada a uma companhia aérea. É apenas um exemplo de algo que poderia ocorrer em qualquer outra empresa de qualquer outra área.

A partir dela, vamos trabalhar, conforme solicitado nas Fichas abaixo:

Business Complaint Sample

To: Bradley.walker@jetsetgoairways.co.in

Dear Sir,

Writing you this email is to make you understand and needed some important facts to come to your notice which I had experienced travelling through your prestigious airlines

On 12th of December 2010 I was passenger booked on one of your flight SD 2541 to London which was annulled due to bad climatic conditions. Forgive me for consuming your precious time but I personally feel obliged to make you understand about the scenario we passengers exactly faced by your rude crew members. They were not at all co-operating in giving us proper answers, because of this immoral treatment from airline crew I & many of us had a grueling experience in arranging another flight ticket. I was way behind my schedule for my trip.

I assume that this email would definitely make you take up some corrective action against those crew members & it would be a learning lesson for them, which is not at all expected being in hospitality field.

Yours Sincerely

Daniel Parker

Ficha 1 – Imagine que você é o secretário executivo que trabalha na companhia aérea citada acima. Agora, vamos analisar as situações abaixo:

Você recebeu esse e-mail de um cliente, solicitando uma tradução para o português, cujo 'produto final' será um documento 'semelhante' ao documento recebido. Como você faria a tradução? Você se sentiria à vontade para omitir trechos do documento, considerando o pedido do cliente? Você utilizaria a língua portuguesa formalmente ou informalmente?

Agora, vamos imaginar que o seu chefe, por questões de *tempo*, precise de uma tradução sintética da reclamação, pois é algo importante e ele não tem tempo para ler toda a reclamação. Como você faria a tradução? Nesta situação, você se sentiria à vontade para omitir trechos do documento? Quais as palavras e frases que você omitiria e por quê?

Quanto tempo você acha que levaria para traduzir o texto inteiro e quanto tempo você levaria para realizar uma tradução sintética?

Considerando ainda as diferenças entre uma tradução completa e uma tradução sintética, você utilizaria o mesmo vocabulário que foi utilizado na reclamação? Você acha que devemos levar em conta o público-alvo da tradução sintética antes de traduzirmos?

Tarefa 4 – Colocando a mão na massa: uso de estratégias para produzir uma tradução sintética ou *gist translation*.

Ficha 1 – Agora, vamos começar as traduções!

Neste espaço, produza uma tradução na íntegra do texto de partida, construindo um documento semelhante em português, apenas fazendo as intervenções necessárias:

Neste espaço, produza uma tradução sintética do mesmo texto de partida, seguindo as estratégias sugeridas no Material de Apoio da Tarefa 2.

Ficha 2 – Compare as suas duas traduções. O que você omitiu? Por quê? O que foi mais fácil, a tradução completa ou a tradução sintética? Os problemas de tradução foram os mesmos?

Ficha 3 - Agora, RESPONDA:

1. Seus problemas de tradução foram *semelhantes* aos realizar a tradução na íntegra e ao realizar a tradução sintética?

Explique:

2. Como você descreve o processo de tradução nas duas modalidades?

Tarefa Final – Realização de uma tradução sintética de um documento de âmbito empresarial (circular)

Material de Apoio – Tarefa final



Ficha 1 - Agora é a sua vez! Imagine que você recebeu essa circular e precisa fazer uma **tradução sintética** devido ao tempo que levaria uma tradução total. Escolha as partes **mais importantes e necessárias** e realize a sua tradução!

DESCREVA agora sua experiência *mais amadurecida* de fazer uma *gist translation*. , Ainda teve muitas dificuldades de tradução e como você resolveu os problemas

Atividade Pós-Tarefa – Reflexão sobre o processo de realizar uma tradução sintética e compartilhamento da experiência

Discuta com um colega o resultado final da sua tradução sintética. Quais foram as semelhanças e as diferenças entre as suas traduções? O seu colega omitiu as mesmas coisas que você?
Conversem sobre as dificuldades que tiveram ao realizar a tradução. Elas foram as mesmas? E quanto a resolução de problemas, as estratégias utilizadas foram as mesmas?
Quais são as suas visões gerais sobre a tradução sintética? Ela é útil, é eficiente, é bastante utilizada...?
Por fim, reflita sozinho sobre o seu processo. Descreva-o. Como você iniciou a tradução e como terminou? Você teve que realizar pesquisas para fazer essa tradução? Foi um processo fácil ou difícil?

Bibliografia

CBO, Classificação Brasileira de Ocupações. **2523: Secretárias(os) Executivas(os) e afins**. Disponível em: <

<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>

Kwintessential Website. **Lost in Translation? Common terms used by translation agencies**. Disponível em: <

<http://www.kwintessential.co.uk/resources/information/translation-terms/>>

GIST. Cambridge Dictionary Online. Disponível em: <

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/gist>>